

## TEXTOS

(Sugestões para seminários)

### MUDANÇAS QUE SE FAZEM NECESSÁRIAS DO GOVERNO DO BRASIL

(Hipólito da Costa)

Em primeiro lugar, a divisão do território em **provincias**, abolindo os capitães-generais, ou **governos militares**, é cousa de imediata necessidade; porque a continuarem tais governos, será o Brasil administrado como a Pérsia, por sátrapas militares, a pior das formas de governo que a imaginação do homem pôde inventar. Sobre isso havia muito a dizer; mas como me não posso lisongear de ver um trânsito do péssimo para o ótimo, contento-me com observar que a divisão do Brasil em provincias e comarcas, dando às câmaras os mesmo direitos que tinham em Portugal, não pode ofender a ninguém, e é o mais moderado que podem ser os meus desejos. E aqui não seria mau lembrar, que se deixassem de planos para adquirir mais território; e quando desejem estender os limites do Brasil até o Rio da Prata, para evitar disputas de vizinhos contiguos, nesse caso não principiem por intrigar; façam proposições mutuamente vantajosas aos espanhóis, cedam, por exemplo, o norte do Amazonas, portando-se com a sinceridade que devem caracterizar todos os negócios nacionais, de que se espera bom resultado, e serão bem sucedidos.

Depois da divisão do território e extinção do governo dos **Bachás** nas capitánias, deve seguir-se o promover a população, o que será mui fácil se souberem atrair emigrados de todas as partes da Europa; para o que é necessário segurar-lhes a liberdade pessoal e o direito de

propriedade; um só exemplo da violação arbitrária destes direitos amedrontaria muita gente, da que para lá quisera ir, do que seriam úteis todas as promessas feitas em papel. Nisto só deve haver uma limitação, e é arranjar de maneira as leis da naturalização, que só depois de uma racionavelmente longa residência possam os novos concidadãos gozar dos plenos direitos de naturais.

Segue-se a introdução das ciências. Neste artigo nem um só passo se tem dado ainda no Brasil. Não aparece o menor intento de estabelecer universidades, colégios ou outros estabelecimentos semelhantes; e sem isto é quase impossível que o Estado tenha homens capazes de governar; e se os há, é impossível conhecê-los.

Passo a passo, com tais medidas, seria preciso restituir às câmaras, únicas corporações populares no Brasil, aqueles direitos de que sempre gozaram as câmaras em Portugal e que formam a base das Cortes, instituição importante, cujo desuso fez marchar a nação rapidamente à sua destruição. Um povo, para obrar com energia, é necessário que sinta a sua vocação política; que tenha voto mais ou menos direto nos negócios da nação. O povo que não goza isto facilmente se reduz a um rebanho de carneiros, incapazes de obrar ações grandes, e até de defender a pátria. Os exemplos são tantos, debaixo dos olhos, que não nomeio nenhum.

(Apud. Ribeiro, João - **Autores contemporâneos**, 250-252. 18ª edição. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1928).

\*

## O EXEMPLO DA REVOLUÇÃO AMERICANA

(Chamfort)

A América setentrional é o lugar do universo onde os direitos do homem são melhor conhecidos. Os americanos são os dignos descendentes desses famosos republicanos que se expatriaram para fugir à tirania. É aí que se formaram homens dignos de combater e de vencer os próprios ingleses,

na época em que estes tinham recuperado a liberdade e tinham conseguido formar o mais belo governo jamais existente. A revolução da América será útil à própria Inglaterra, forçando-a a fazer um novo exame da sua constituição e a banir dela os abusos. Que acontecerá então? Os ingleses, expulsos do continente da América Setentrional, lançar-se-ão sobre as ilhas e sobre as possessões francesas e espanholas, dar-lhe-ão o seu governo que é fundado sobre o amor natural que os homens têm à liberdade, e que aumenta esse mesmo amor. Formar-se-ão nessas ilhas espanholas e francesas, e sobretudo no continente da América espanhola, então tornada inglesa, novas constituições de que a liberdade será o princípio e a base. Assim, o ingleses terão a glória única de ter formado quase todos os povos livres do universo, os únicos, falando propriamente, dignos do nome de homens, pois que serão os únicos que tenham sabido conhecer e conservar os direitos dos homens.

(Chamfort, Nicolas-Maximss e Pensamentos. "Apud" Freitas, Gustavo de - 900 textos e documentos de História, III: p. 67. Lisboa, Platano Editora (1976).